PORTAL ESPELHO

Ficção

Leonardo Hutamárty

Contato:
+55 (82) 9.82281339
leonardohutamarty@hotmail.com

2016

*Esta história é uma sequência do filme "Portal Borboleta" (2015).

SINOPSE

Após fugirem do Mundo das Borboletas, o grupo de crianças, julgando terem voltado ao mundo “real”, percebem por meio dos reflexos que caíram em um misterioso Mundo de Espelhos. Para saírem desse mundo precisam capturar o grande Espelho-portal, protegido por um dragão.

1. EXT. CAMPO/FAZENDA; TARDE

Carlos corre em desespero por uma trilha (estrada) de campo, corre a fugir do que aparenta ser um leão selvagem. Ele também tem um revólver e atira para trás.

O ambiente está quase escurecendo. À determinada altura, Carlos cai ao chão e desiste por estar muito ofegante e exausto.

Quando se levanta, o leão está em suas costas. Carlos atira e tenta se esquivar, mas é atacado pelo leão.

CARLOS
NÃO!!!
(grita com euforia)

Ele tenta se arrastar pelo chão, enquanto permanece atirando na direção do leão.

Subitamente, uma nave espacial surge dos céus e atinge o leão com um laser de energia devastadora.

2. INT. CASA DE MARIA; DIA

Maria se acorda assustada em meio à noite. Nitidamente ofegante, ela se senta em sua cama e massageia a cabeça (demonstrando ter tido um pesadelo).

[CORTA CENA]

Maria agora está no banheiro, lavando seu rosto à pia. Ela olha para o espelho, em seguida abaixa a cabeça. O seu reflexo no espelho permanece imóvel e de olhar fixado (como um predador).

Maria se assusta e não desprende o olhar espantado do próprio reflexo. Vagarosamente ela vai aproximando seu dedo até o espelho; toca nele com certa dramaticidade, mas nada acontece.

Em seguida, apalpa de uma vez a solidez do vidro e olha para o chão (dando um sopro de alívio).

3. EXT. RUA DA CIDADE; DIA

Larissa passeia calmamente pela região alta da cidade, contemplando o horizonte.

Ela passa por uma cruz fincada à rua, e tem uma visão: avista o seu antigo manto branco sobre a cruz.

Imediatamente, ela relembra de seu passado. Quando olha novamente para a cruz, já não há mais manto algum.

Larissa se mostra estar angustiada.

4. INT. CASA DE MARIA; DIA

Alguém bate à porta da casa de Maria. Maria então abre a porta e Larissa entra de uma vez.

LARISSA
Maria, você precisa me ouvir!

MARIA
Ah Larissa! Já vem você de novo com essa conversa!

LARISSA
Cadê seu irmão?

MARIA
Não sei, ele disse que foi fachear, desde ontem.

LARISSA
Tem coisas muito estranhas acontecendo em toda parte. São sinais óbvios! Que mais provas você precisa?

MARIA
A gente está bem, não está? Alguém morreu? Alguém desapareceu? Não. Então esqueça isso!

5. EXT. PRAÇA DA CIDADE; DIA

Leticia, Clara e Marquinhos passeiam pela praça central da cidade. As crianças chegam então ao santuário, onde há a escultura do cristo deitado.

LETICIA
Olha, vamos ver o Jesus!

MARQUINHOS
Ele está morto, é?

LETICIA
Isso é só uma imagem, Marquinhos!

MARQUINHOS
Eu sei, mas eu pensei que ele estava dormindo!

Os três começam a rir.

CLARA
Não pode rir, se não, não vai pro céu.

MARQUINHOS
Eu vou pro céu!

CLARA
Como você sabe? Pra ir pro céu não pode ter orgulho, nem vaidade e nem egoísmo. Assim como Jesus!

MARQUINHOS
Quem disse?

CLARA
Ué, né isso que está escrito? Todo mundo sabe! Todo mundo diz!

6. INT. CASA DE MARQUINHOS; DIA

Leticia, Clara e Marquinhos chegam na casa de Marquinhos. Entram no quarto e, de modo descontraído, falam alguma coisa.

CLARA
Marquinhos nem brinca com esses brinquedos, só faz bagunça!

MARQUINHOS
Eu brinco sim!

LETICIA
Tá bom, agora que a gente já te trouxe, vamos embora que sua mãe tá esperando, né Clara?

CLARA
É mesmo! Vamos que já vai anoitecer!

Leticia e Clara vão embora, esquecendo no quarto de Marquinhos os óculos.

Por alguns segundos, Marquinhos olha os óculos com certo estranhamento.

Ele então o pega e o põe no rosto. Fica se olhando e sorrindo em frente ao reflexo na TV.

De repente uma luz amarela emana da TV. Marquinhos fica admirado. Os óculos então caem lentamente sobre o chão, onde Marquinhos acaba de ser teletransportado.

7. INT. CASA DE MARIA; TARDE

Larissa está na casa de Maria. As duas estão sozinhas, conversando sentadas ao sofá da sala.

LARISSA
Desde que a gente chegou aqui, você não percebeu que a realidade está louca?

MARIA
Espera! O que você quer dizer com louca?

LARISSA
Por que quando estou olhando pra você, tenho a sensação de que estou olhando pra mim mesma? Por que quando estou falando sobre você, parece que estou dizendo quem eu sou?

MARIA
O quê? O mundo é assim mesmo, Larissa! Você ainda não está acostumada com esse mundo. Você passou muito tempo junto com aquelas borboletas, é normal que fique confusa!

LARISSA
Então me explica o fato de Leticia e Clara estarem aqui agora!

As duas olham para o lado, eis então que Leticia e Clara se encontram calmamente sentadas em cadeiras, observando aquele diálogo.

MARIA
Estão porque sim. Você quer que eu explique o quê?
(se mostra inconformada com os questionamentos de Larissa)

LARISSA
Isso não está dando certo! Então eu pergunto pra vocês, que cor tem aquela parede?
(ela aponta para uma parede em branco)

VOZ COLETIVA
(respondem todas ao mesmo tempo)
BRANCO!

LARISSA
Eu vejo ela amarela meio alaranjada.

MARIA
Está vendo? Eu num disse? O problema está em você, Larissa!

LETICIA
Vocês estão falando sobre o quê mesmo?

Larissa põe a mão na cabeça, num gesto de impaciência.

LARISSA
Essa nossa conversa não está dando em nada... Então venha aqui todo mundo!

Larissa fica de pé na sala, e chama as suas três amigas para que também fiquem de pé a sua volta.

Larissa então põe o braço por cima do ombro das três e sugere para que elas olhem para o alto ao mesmo tempo.

LARISSA
Parece que vai chover, não acham?

Todas então giram o rosto para o alto.

[CORTA CENA]

Através de uma transição, Larissa, Maria, Clara e Leticia aparecem no meio da praça central da cidade (na mesma posição em que estavam).

Olhando para o alto da paróquia, na direção da qual giraram a cabeça, há um céu nublado.

MARIA
Chover? Espera! O que ouve aqui?

LARISSA
Você percebeu?
(logo fica animada)

Leticia e Clara se mostram indiferentes à mudança instantânea de espaço sofrida; não percebem a transição súbita do ambiente.

MARIA
Que sensação estranha! Eu sei que alguma coisa acabou de acontecer, só não lembro o quê.

LARISSA
Vamos lá, Maria! Pensa direito. Como que a gente chegou aqui?

Maria fica calada, pensando e olhando em volta.

8. EXT. EM FRENTE À CASA DE MARIA; TARDE

Maria está sentada sobre a calçada de sua casa, olhando quietamente para o chão e pensando.

Da esquina da rua, Carlos (seu irmão) surge correndo como um vulto. Ele está todo arranhado, melado de sangue, e sua camisa está rasgada.

Ao vê-lo, Maria se assusta.

MARIA
O que foi que aconteceu?

Ao terminar de fazer a pergunta, Maria vê Carlos parar de correr, e a sua roupa já não mais se mostrar rasgada. Os arranhões e o sangues também desaparecem de repente.

CARLOS
Nada. Por quê?
(diz como se nada tivesse acontecido, porém sua expressão é de quem esconde algo)

MARIA
Deixa pra lá!

Maria fica olhando desconfiadamente, enquanto Carlos lhe passa e entra em casa como se nada tivesse acontecido.

9. INT. CASA DE MARQUINHOS; TARDE

Leticia e Clara entram na casa de Marquinhos, procuram por ele no quarto e em toda a casa, mas não o encontram.

Leticia chuta sem querer seus óculos, que se encontra no chão do quarto. Só então ela se dá conta de que o havia deixado ali.

Leticia então se abaixa, pega os óculos e olha espantada para Clara.

LETICIA
Onde será que está Marquinhos?
(diz de forma dramática)

CLARA
Não sei!!!

10. INT. CASA DE MARIA; TARDE

Leticia e Clara correm em meio à rua.
As duas chegam à casa de Maria e já adentram de maneira abrupta.

VOZ COLETIVA
MARIA! MARIA! Marquinhos sumiu!
(dizem as duas ao mesmo tempo)

Maria se aproxima, com o seu olhar de espanto; em seguida abaixa a cabeça (a se consentir com os acontecimentos).

MARIA
Então é verdade.

LETICIA
O que é verdade?

MARIA
Nós não voltamos para casa. Esse mundo não é real.

Clara e Leticia se olham com ar de tristeza e choro.

Maria passeia em torno da sala, toca nas paredes, olhando para cima, em seguida pronuncia:

MARIA
LARISSA!!!

Nesse momento, Larissa surge do nada no recanto da sala (indiferente, como se já estivesse ali o tempo todo)

LARISSA
Me chamou?

MARIA
Larissa, você está certa! Essa realidade não é real.

LARISSA
Eu nunca disse que a realidade não era real. Como a gente pode diferenciar a realidade real de nossa própria realidade?

CARLOS
Através dos espelhos!
(grita do cômodo ao lado)

Carlos, que assistia TV na sala ao lado, surge falando. As garotas então olham para ele, que começa a contar uma história.

CARLOS
Gente, eu preciso confessar uma coisa. Eu estava facheando ontem, ou antes de ontem, não sei bem. E senti algo estranho no brilho daquela barragem...

11. EXT. CAMPO/FAZENDA; TARDE

É fim de tarde e Carlos está na beira de uma barragem. Sozinho, ele aprecia a vista e lança pedras na água.

Nesse momento, a imagem de uma mulher (a bruxa) aparece na superfície da água.

Carlos se espanta e aponta o seu revólver.

BRUXA
Não tenha medo, Carlos! Só me dê um toque!

CARLOS
Meu Deus... Quem é você?

BRUXA
“O que importa a quem já mais nada importa?”

Carlos pensa no que dizer, enquanto observa a aparição.

CARLOS
Que a vida aconteça. Só que a vida aconteça!

BRUXA
Então a vida acontecerá se você me tocar!

Carlos aproxima o seu dedo lentamente sobre a água. Sua mão treme de nervoso. Quando a toca, uma luz amarela, como uma onda, se acende entre o dedo e a água.

A imagem da Bruxa na água desaparece, ficando apenas um silêncio no ambiente.

Carlos então olha para trás e se depara com um grande leão à suas costas.

12. INT. CASA DE MARIA; TARDE

CLARA
E o que ouve?

CARLOS
Eu toquei no reflexo e senti “a realidade intangível caindo sobre mim!” É triste quando a gente deseja que a vida aconteça e ela acontece!

CLARA
Anh?

LETICIA
E depois?

CARLOS
Ah, depois do silêncio, veio um arrepio e um leão apareceu sobre as minhas costas.

VOZ COLETIVA
UM LEÃO?
(diz todas ao mesmo tempo)

CARLOS
Não foi nada, acho que nem era real. Por isso pensem bem... Só pode ser através dos espelhos que se encontra outra realidade. E talvez o único motivo pelo qual não podemos entrar nos espelhos, é porque nosso reflexo está nos bloqueando.

MARIA
Vocês só podem estar brincando. Quer dizer que nosso reflexo está nos condenando a uma realidade de mentirinha?

LARISSA
Sim... Ou não. Como é que a gente vai saber? Talvez nós mesmos sejamos os reflexos. Às vezes eu tenho uma "sensação de que tudo é sonho, como coisa real por dentro".

CLARA
Afinal de contas, o que foi que aconteceu com Marquinhos?

As crianças olham entre si, por não ter uma resposta.

CARLOS
Não faço a mínima ideia.

LARISSA
Tinha algum espelho onde ele estava?

LETICIA
No quarto dele não.

CLARA
É, a gente só achou os óculos de Leticia no chão!
(mostra os óculos na mão)

LETICIA
Foi mesmo! Meus óculos que esqueci lá! E agora, o que a gente vai fazer?

13. EXT. FAZENDA/CAMPO; TARDE

Larissa, Maria, Carlos, Leticia e Clara caminham pelo campo de uma fazenda, até chegarem à barragem onde Carlos avistou a

bruxa.

À beira de um trecho da barragem, eles ficam alguns segundos observando o interior da água. O espelho da água então reflete a si mesmo. Calados, as crianças nessa hora se organizam para saltar adentro.

Todos então saltam na barragem: um por vez é visto vagueando e transpassando o portal luminoso.

14. EXT. MUNDO REFLETIDO; DIA

As crianças de repente caem em um ambiente sombrio e ao mesmo tempo brilhoso, o Mundo dos Reflexos.

Não há nada além de um matagal avermelhado e uma trilha ao lado de um riacho seco (um córrego).

LARISSA
Vamos seguindo em frente!

As crianças caminham cuidadosamente, seguindo a longa trilha. O ambiente é silencioso e assombroso.

[CORTA CENA]

Nesse momento, as crianças chegam a uma região cheia de pedras. No topo de uma grande rocha há uma mulher sentada. A mulher é a bruxa que falou com Carlos na barragem. De costas para as crianças, ela medita sobre a rocha.

A bruxa então se levanta concentradamente, em seguida desaparece deixando uma fumaça e logo reaparece bem ao lado das crianças.

As crianças se assustam, mas permanecem paradas, olhando para a bruxa com desconfiança. Ela então retira debaixo de seu manto comprido um pequeno espelho e o ergue em direção à Larissa, num gesto de oferecimento.

MARIA
O que é isso?

CLARA
Não pegue, Larissa!

BRUXA
Ora, é só um espelho!

LARISSA
Mas para que nos serve?

BRUXA
A gente se acorda pela manhã e vamos até o espelho, porque precisamos nos certificar de que
(MAIS)

BRUXA (CONT.)
estamos vivos. O espelho serve pra isso!... Mas não só pra isso. Janela da vaidade! Quem sabe diria Cristo.
(termina com um sorriso cínico)

CARLOS
Espera! Você é aquela bruxa da barragem. Mas você é jovem! Que lugar é esse? A gente voltou no tempo?

BRUXA
Não, não voltaram no tempo. Porque aqui não há tempo. Aqui só há "o começo do fim, e o fim do começo." Aqui sou eternamente eu!... Crianças sejam bem vindos, vocês agora são os reflexos do que chamam de mundo!

CARLOS
Não, isso não pode está acontecendo! A gente estava numa projeção de mundo, agora estamos aonde? Numa espécie de submundo?

BRUXA
Eu sei que vocês querem voltar para casa, mas não será tão fácil assim. Deveriam ter trazido outro espelho com vocês, mas agora não tem volta. Precisam percorrer esse riacho até o fim, para pegar o grande Espelho-portal ou nunca sairão daqui.

A bruxa entrega de uma vez o pequeno espelho à Larissa e dá às costas para eles.

LETICIA
Espera! Onde está Marquinhos?

BRUXA
Que Marquinhos?... Escutem o que digo: Precisam trazer os dois espelhos até mim, só assim abrirei o portal certo.

A bruxa então retorna à sua meditação, sobre o alto da rocha.

15. EXT. MUNDO REFLETIDO; DIA

As crianças caminham seguindo a trilha paralela ao riacho.

CARLOS
Será que devemos confiar naquela bruxa?

LARISSA
Não temos outra escolha!

CARLOS
E se ela tiver capturado Marquinhos?

LARISSA
Olha! Marquinhos provavelmente encontrou o portal. Não sabemos como, nem onde, mas tomara que esteja numa situação melhor do que a nossa!

MARIA
Tem alguma ideia do que vamos encontrar pela frente? Não estou com uma sensação muito boa!

Em resposta, Larissa balança negativamente a cabeça. Assim, todos permanecem caminhando.

16. EXT. MUNDO REFLETIDO; DIA

As crianças chegam ao topo de uma serra. Abaixo da serra, próximo a uma árvore (onde o grande Espelho-portal está alocado) dão de cara com um grande dragão negro.

Ao ver o grupo de crianças o dragão ruge ferozmente e ataca (mas não sai do lugar). As crianças gritam e correm em direção contrária.

LARISSA
PAREM, PAREM!!! O DRAGÃO NÃO ESTÁ VINDO ATRÁS DA GENTE!... ESQUECERAM QUE PRECISAMOS DO ESPELHO?

LETICIA
MAS QUE ESPELHO? EU SÓ VI FOI UM DRAGÃO QUE QUASE NOS ENGOLIU!

CLARA
Eu estou com medo, não quero voltar pra lá!

CARLOS
Tenham calma vocês!... Vejam o dragão, parece que ele é aleijado!

[CORTA CENA]

Distantes do dragão, as crianças se acalmam. Em seguida, encontram um arbusto, onde podem observar o dragão sem serem apercebidos por ele.

CLARA
É mesmo, parece que ele é aleijado!

MARIA
Ou talvez esteja enfeitiçado!

CARLOS
É mesmo! Agora estou vendo o espelho! O dragão é um guardião do espelho! É um condenado, o pobrezinho!

LETICIA
Pobrezinho nada. Ele quase nos matou!

LARISSA
Pessoal, vamos no concentrar em capturar aquele espelho. Não é hora de brincadeira!

CARLOS
Eu tenho uma ideia! Vocês ficam distraindo o dragão, que eu dou a volta pelo mato e pego o espelho!

LETICIA
Você quer que a gente fique o quê?

CLARA
Que a gente fique de aperitivo!

CARLOS
Ó meu Deus! Esqueceram que o dragão é aleijado? É só ficar pulando na frente dele, mas distante, e nada vai acontecer!

LETICIA
Eu não vou!

CLARA
Nem eu!

Carlos então olha para Larissa e Maria, que se mostram resignadas.

LARISSA
Vamos lá Maria?... É o único jeito!

[CORTA CENA]

Larissa e Maria correm em direção frontal ao dragão, em seguida saltam e balançam os braços para chamar mais da sua atenção.

O dragão se enfurece, ruge e ataca, porém, seu ataque não

alcança Larissa e Maria, já que o dragão não sai do lugar.

[CORTA CENA]

Enquanto isso, Carlo corre minuciosamente dentro da mata. Ele pula matos e galhos num tremendo perrengue, porém com cuidado para não chamar a atenção.

O dragão, por sua vez, não para de rugir.

Carlos finalmente chega próximo do Espelho-portal alocado à árvore. Ele estica o braço para alcançar o espelho, mas a bruxa de repente surge por trás da árvore e captura o espelho com mais rapidez.

BRUXA
Olá, Carlos! Surpreso em me ver?

CARLOS
Você! O que faz aqui?

BRUXA
Como vocês são bobinhos! Esperava que fizessem exatamente isso!

Com o Espelho-portal sob os braços, a bruxa sai correndo para longe. O dragão então abre as asas para o alto, como se estivesse liberto, e ruge fortemente.

Carlos se desespera e corre de volta, novamente pelo matagal.

[CORTA CENA]

Após chegar correndo no alto da serra, Carlos se depara com Larissa, Maria, Clara e Leticia, que também surgem correndo em desespero.

O dragão permanece rugindo. As crianças então se escondem novamente por trás de um arbusto.

CARLOS
AGORA ESTAMOS FERRADOS! AQUELA BRUXA MALDITA LEVOU O ESPELHO E O DRAGÃO ESTÁ SE LIBERTANDO DO FEITIÇO!

LETICIA
ENTÃO VAMOS EMBORA, SENÃO A GENTE VAI MORRER!

CARLOS
EMBORA PRA ONDE?

Em meio à pressão, com todos falando ao mesmo tempo, Larissa olha para um lado, olha para o outro, se mostrando angustiada.

LARISSA
ESPEREM VOCÊS!... ONDE ESTÁ O ESPELHO?

CARLOS
ESTÁ AQUI, MAS O QUE ISSO IMPORTA AGORA? NÓS PERDEMOS O OUTRO.

LARISSA
É PRECISO OLHAR ATRAVÉS DO ESPELHO! SÓ ASSIM QUE O PORTAL SE ABRE!

MARIA
MAS COMO SE OLHA ATRAVÉS DO ESPELHO, SE ELE REFLETE TUDO QUE ESTÁ A SUA FRENTE?

O dragão ruge novamente, ameaçando atacar tudo em volta. Larissa se distrai, olha para o dragão; em seguida, olha para os óculos que Leticia tem às mãos.

LARISSA
Com a ajuda de outro espelho. Quando dois espelhos se olham, o portal se abre.
(fala como tendo uma iluminação)

CARLOS
Então a bruxa estava errada? Não precisamos dela para abrir o portal?

MARIA
Talvez, mas acho que ela estava se referindo ao portal certo. Como vamos saber abrir o portal certo?

LARISSA
Mais uma vez teremos que nos arriscar!

Carlos pega os óculos de Leticia e o põe no rosto.

CARLOS
Eu tento primeiro, caso algo dê errado!

Larissa segura o espelho com as duas mãos (na altura do peito). Carlos aproxima sobre o pequeno espelho os óculos em seu rosto. Um feixe de luz amarela se expande entre os dois polos, e Carlos desaparece. Os óculos então caem no chão.

Cada um do grupo repete o mesmo procedimento: Clara, Leticia e Maria. Cada uma coloca por vez os óculos, depois o encosta no pequeno espelho, surge um feixe de luz e assim desaparecem (deixando sempre os óculos caírem ao chão).

Quando Larissa, por última, vai colocar os óculos no rosto, a bruxa de repente lhe aparece (com um olhar de piedade e tristeza).

BRUXA
Larissa, por favor, não me deixe mais uma vez aqui!

LARISSA
Eu não estou te deixando, é você quem está!

BRUXA
Conte-me ao menos qual é o segredo!

LARISSA
É simples! É preciso escolher a própria destruição, ao invés a do mundo!

Larissa então coloca os óculos ligeiramente ao rosto, encosta à sua face o pequeno espelho, e é sugada por um tubo de raios flamejantes, cheios de ramos e borboletas amarelas.

17. EXT. MUNDO DAS BORBOLETAS; DIA

Larissa surge em cima de uma rocha, caindo sobre a grama ao lado. Ela está no Mundo das Borboletas novamente.

Maria, Clara, Leticia e Marquinhos estão alegres, se abraçando e comemorando.

LARISSA
Ah não!
(se mostra amargurada)

CARLOS
Pois é, aqui estamos! E adivinha o que aconteceu!

LARISSA
Não faço ideia!

CARLOS
Todas as borboletas agora estão mortas!

Os campos do Mundo das Borboletas estão dourados, porém vazios, sem qualquer borboleta.

FIM.